

A INSERÇÃO DA SAÚDE NO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

Carlos Silva¹

Objetivo:

Favorecer o desenvolvimento de ações pedagógicas em saúde a partir da inserção das questões de saúde no Projeto Político Pedagógico.

Introdução

É muito freqüente a idéia de que trabalhar questões de saúde na escola possa representar mais uma tarefa para o professor entre tantas outras que ele já tem. Nesse tipo de visão, cria-se uma situação que restringe as possibilidades de inserção de temas relacionados à saúde no processo de planejamento das ações pedagógicas da escola. Será importante refletir sobre qual a concepção de saúde com que a escola pretende trabalhar e como ela também, pretende considerar a forma de abordar as experiências e vivências da comunidade escolar nesse tema.

Quando as questões de saúde estão incluídas no Projeto Político Pedagógico da escola, sua abordagem integrará as decisões pedagógicas definidas pelo corpo docente como parte integrante do conhecimento. E nesse sentido, ela não será mais uma tarefa ou fardo para o professor. Ao contrário, integra o processo de ensino/aprendizagem que contempla muitas demandas da comunidade escolar como um todo.

Enfim, a idéia do Projeto Político Pedagógico é de estimular que a comunidade decida, participando ativamente com todos os seus segmentos das

¹ Doutorando em Saúde Pública na Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca – Fio Cruz. Gerente do Programa Saúde do Escolar da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro

práticas pedagógicas que serão encaminhadas na escola e na sua relação com a comunidade, decisões assumidas como compromisso de induzir e formular (gestão também) processos que produzam conhecimento e constitua cidadãos verdadeiros.

Assim – pensar a saúde na escola na ótica da educação popular em saúde também apresenta esses princípios de cuidar para a autonomia e apropriação do controle das condições de saúde e qualidade de vida dos indivíduos e da própria comunidade

Desenvolvimento

Saúde na escola não representa desviar a escola de suas funções

Se você recordar o que foi visto no capítulo nº1 desse módulo, sobre conceito de saúde, poderá refletir que estamos trabalhando com a questão de saúde como parte integrante da vida das pessoas e da comunidade.

Numa escola cidadã e inclusiva o processo de constituir conhecimento exprime uma visão de mundo através da construção de valores e princípios éticos, políticos e estéticos. Atuar com a comunidade buscando o re-significado dos temas no conteúdo curricular, destaca a importância de considerar as experiências e o saber do aluno para que se caracterize como processo participativo. Nesse sentido, a abordagem de questões de saúde não cria nenhuma nova função para a escola, apenas se insere no principal papel da escola, de produção do conhecimento (*A educação que produz saúde*)

http://dtr2004.saude.gov.br/susdeaz/topicos/topico_det.php?co_topico=548&letra=S

Saúde na escola como ações programadas para produção do conhecimento

Pelo que vimos, pensar e incluir as questões de saúde na escola implica em perceber e considerar na programação das práticas pedagógicas do cotidiano escolar, as necessidades e as demandas da comunidade escolar sobre condições de saúde e de qualidade de vida. Isso não significa que se pretende transformar professores em profissionais de saúde e nem a escola num serviço de saúde. O que se quer valorizar é a ação intersetorial e mais integrada entre a escola e os serviços de saúde. É uma relação mais cuidadosa dessas instituições com a própria comunidade e os usuários desses serviços.

A organização dos serviços de saúde no Brasil se fundamenta através de um Sistema Único de Saúde (SUS), descentralizado, com gestão única em cada esfera de Governo (federal, estadual e municipal) e sob controle dos usuários. Os princípios básicos do SUS devem garantir a todas as pessoas acesso aos serviços de saúde, em igualdade de condições nos diferentes níveis de complexidade de procedimentos de saúde, priorizando a atenção à saúde de forma integral e valorizando a participação e co-responsabilidade da sociedade na gestão integrada dos serviços de saúde.

O que estamos querendo frisar é que cabe aos serviços de saúde garantir a atenção integral à saúde e isso não é mesmo papel da escola. Entretanto, no conceito ampliado de saúde também, temos visto que a produção de saúde não é uma exclusividade dos serviços e profissionais de saúde. A escola pode colaborar quando insere as questões de saúde identificadas com a comunidade escolar na produção do conhecimento. Para tanto, é importante que ela fortaleça a participação ativa dos alunos, dos familiares e de outros membros da comunidade no processo de construção das suas condições de saúde. Perspectiva do agir educativo que favorece a formação de cidadãos mais críticos, autônomos, que reconheçam seus direitos e deveres e exerçam o poder de controlar suas próprias condições de saúde e de qualidade de vida. Essa é uma tarefa e desafio de todos os setores da sociedade.

<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8080.htm> - art 4º, 5º e 6º

De que saúde estamos falando na escola?

Se você fez uma revisão no capítulo que tratava do conceito de saúde, você lembra que por definição de Lei, saúde tem como fatores determinantes e condicionantes entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais. Temas que parecem bastantes familiares ao professor e à escola.

Texto para leitura:

“Saúde e Doença: dois fenômenos da vida”. Texto 1 do Curso de Formação dos facilitadores de Educação Permanente em Saúde – SEGETS/DEGES , 2005, p. 11-16

http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/curso%20facilitadores_analise.pdf

Um passo importante é retomar a reflexão sobre o conceito de saúde do ponto de vista integral e amplo, considerando os contextos histórico, social, cultural, político e econômico, bem como considerar o estado emocional das pessoas, as relações que se estabelecem entre elas e com o ambiente em que vivem. Também é preciso perceber seus desejos, sonhos, angústias, preocupações e aflições que têm no seu cotidiano de vida.

Texto para leitura: “A Saúde como experiência subjetiva”. Texto 2 do Curso de Formação dos facilitadores de Educação Permanente em Saúde –SEGETS/DEGES, 2005, p. 39-45

http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/curso%20facilitadores_analise.pdf

E que temas abordar com os alunos?

Para estimular e garantir processos mais participativos é importante que o projeto se identifique com a comunidade escolar como um todo, quais são as suas necessidades e demandas. Buscar reconhecer a relação da escola com a comunidade? Que escola se quer e que escola a comunidade quer?

Manter uma escuta ativa dos alunos e da comunidade, permitir que a prática pedagógica seja construída com eles e buscar um re-significado dessa prática com o cotidiano dessas pessoas. Paulatinamente, será possível colocar em debate questões que estejam favorecendo ou desfavorecendo o estado e as condições de saúde e de qualidade de vida.

O professor pode ajudar bastante na mobilização dos alunos e incentivar que a participação deles nas aulas tenha significado para a vida deles, acolhendo suas contribuições e valorizando-os como atores do processo. Assim, a sala de aula pode ser um espaço muito rico de percepção de demandas. Provavelmente muitas delas chegam no cotidiano da sala de aula pelos alunos, quer na forma como eles se relacionam com os outros, atitudes, decisões e escolhas que assumem.

As questões relacionadas à sexualidade, que se referem aos cuidados com o próprio corpo e na interação e cuidado com o corpo do outro. Situações de namoro, início de atividade sexual, possibilidade de gravidez ou risco de contrair doenças sexualmente transmissíveis e aids no período da adolescência.

http://portal.saude.gov.br/portal/saude/cidadao/area.cfm?id_area=241

A curiosidade, característica própria da infância ou o forte arrojo da adolescência que favorece experimentações e a busca de uma identidade, pode trazer para sala de aula a questão de uso de cigarros, bebidas alcoólicas e outras drogas. Na produção do conhecimento, mais do que programar conteúdos apenas técnicos sobre o tema, é importante dar vida ao tema (no sentido de dar ao tema um significado) O que representa perceber nesses experimentos situação de risco

no processo em que eles para se identificarem com o grupo tentarem vencer desafios que outros lhes impõem.

http://portal.saude.gov.br/portal/saude/cidadao/area.cfm?id_area=241

Por outro lado, questões ligadas a alimentação, como situações de dificuldades de acesso ao alimento ou do uso menos adequado à sua saúde que levam-nos ao risco de desnutrição ou obesidade.

<http://dtr2004.saude.gov.br/nutricao/promocaoalimentacao.php>

É comum também que a escola se depare com situações de doenças, como aquelas que afetam a pele, desde o piolho e sarna às doenças infecciosas e/ou machucados. Também é comum enfrentar adolescentes, que em fase de maior produção de hormônios estejam à volta com espinhas (acne).

<http://www.sbd.org.br/publico/temas/temas.aspx>

<http://www.saude.rio.rj.gov.br/saudeescolar/>

Diversas formas de expressão da violência no cotidiano da escola, que pode se traduzir por relações conflituosas entre as pessoas, de aluno para aluno, de professor para aluno e outros membros da comunidade. A falta de auto cuidado, falta de respeito e afeto para com o outro e ainda com o próprio espaço da escola, embora não pareçam, estão diretamente relacionados com o equilíbrio das condições de saúde da comunidade.

<http://portal.saude.gov.br/portal/aplicacoes/busca/buscar.cfm>

Certamente que os professores se deparam com inúmeras situações semelhantes a essas, buscam formas de enfrentá-las, mas nem sempre as relacionam como questões de saúde.

Como abordar a saúde na ótica do cuidado? Como incentivar a auto-estima e valorizar a ação protagonista em que os alunos e/ou a comunidade estejam a frente da ação, construindo eles mesmos com a intermediação de um professor o seu processo de aprendizagem que inclui questões ligadas ao seu dia a dia que interferem com a possibilidade de viverem com saúde?

A escola que pretende educar e formar cidadãos críticos e autônomos, capazes de tomar decisões, participar ativamente do processo de ensino/aprendizagem como exercício de cidadania certamente, precisará planejar suas ações pedagógicas a partir de uma prática democrática e de um planejamento interativo com a comunidade.

CONSULTE O CADERNO 2 DO CONSELHO ESCOLAR

http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Consescol/ce_cad2.pdf

Que escola se quer? Que escola se tem? Que relação desenvolve a escola com a comunidade? O que representa a escola para a comunidade?

Dentro dessas questões podemos pensar: que trabalhos ou ações são desenvolvidas na escola que se referem à saúde da comunidade? Que espaço a escola dá à comunidade para pensar sobre saúde? Será que a escola valoriza mais a doença do que a saúde? Que ações podem ser tomadas para produzir conhecimento que inclua as questões de saúde?

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/a_educacao_que_produz_saude.pdf

E como os serviços de saúde podem participar?

Nem sempre os serviços de saúde também compartilham sobre esse olhar mais amplo e integral de atenção à saúde, valorizando saúde na ótica do cuidar.

Muitas situações, em que há aumento de casos de uma determinada doença acabam exigindo uma entrada da saúde na escola sob forma de

campanhas em que se conclamam mutirões, se prescrevem normas de conduta e procedimentos como proposta de controlar ou diminuir o dano à saúde da comunidade escolar, às vezes de bairro ou quem sabe, da cidade.

A escola, mesmo com seu planejamento prévio pode assumir mudanças de última hora e aproveitar a oportunidade de valorizar a inserção dessas “campanhas” do ponto de vista mais crítico e reflexivo, possibilitando o debate com a comunidade sobre a forma de abordar saúde ressignificando seu sentido para o cotidiano da comunidade ainda que em situações inesperadas.

A escola pode alterar sua programação para discutir determinada questão mais emergente, que esteja mobilizando sua comunidade, bairro ou cidade. E, assim, contribuir com a Promoção da Saúde, por exemplo, na situação da dengue. A partir dos princípios educativos, o professor pode planejar destacar no meio ambiente, a importância do cuidado com os espaços em que as pessoas vivem: os direitos aos bens essenciais como água, esgoto e coleta de lixo. Tais serviços evitam o surgimento de criadouros do mosquito da dengue, em água parada e limpa.

<http://www.multirio.rj.gov.br/seculo21>

<http://www.andi.org.br>

A escola precisa considerar a relação de seus alunos com as informações da mídia, por exemplo, na questão relacionada à sexualidade, à valorização do corpo como objeto e de modelos estéticos padronizados como os corretos e discutir essa influência no dia a dia de crianças e adolescentes.

É uma forma da escola não perder a construção de seu processo de valorizar a saúde como tema de constituição de conhecimentos para o aluno. Evitando assim, a atitude passiva da comunidade frente a todas essas mídias, ao consumo etc.

<http://www.andi.org.br>

http://portal.saude.gov.br/portal/saude/cidadao/area.cfm?id_area=241

E o que a saúde tem a ver com o Projeto Político Pedagógico?

Se nós considerarmos que o planejamento que a escola elabora para abordar as questões de saúde esteja incluído nas decisões pedagógicas, definidas com a comunidade escolar, podemos pensar que nesse sentido o tema é parte integrante do conhecimento do aluno.

Como o professor vai responder a tantos temas que nem sempre são do seu domínio?

Uma boa estratégia é estabelecer parcerias, buscar ajuda, orientação e informação mínima, sobre o tema. Nem sempre é o professor que deverá dar conta de determinado tema: ele poderá, por exemplo, convidar profissionais de saúde (ou profissionais que conheçam o tema) para conversar com os alunos ou com a comunidade.

Outra possibilidade é a de estreitar contatos com os serviços de saúde próximos à escola e agendar uma visita ao serviço com os alunos.

Discutir a importância de estabelecer parcerias, buscar ajuda, orientação, por exemplo, convidar profissionais de saúde que possam conversar com a comunidade, entrar no processo.

Propiciar visitas do aluno aos serviços de saúde

Outras estratégias que podem facilitar:

- fazer trabalho de grupo.
- investir na formação de multiplicadores – ação protagonista de aluno para aluno / adolescente para adolescente.
- favorecer intercâmbio entre as escolas.
- implementar atividades extra-curriculares voltadas para a promoção da saúde.

- abrir a escola para a comunidade (como nos finais de semana) para outras atividades (mec tem o “ dia da família na escola” – aproveitar como espaço de criação, debate, formulação e lazer).

http://www.fnnde.gov.br/home/index.jsp?arquivo=/escola_aberta/escola_aberta.html

Implementar atividades que favoreçam a escuta do aluno e da comunidade: dar voz ao aluno / à comunidade / incluir o professor no seu direito a saúde.

Considerar questões que afetam as condições de saúde do professor (voz) e de outros profissionais (merendeiras – problemas de coluna por peso de manipulação de panelas muito grandes)

<http://dtr2004.saude.gov.br/nutricao/>

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022005000200003

<http://www.sinte-sc.org.br/educacional/saudetrab.htm>

Enfim, a idéia do Projeto Político Pedagógico é de estimular a comunidade a participar ativamente com todos os seus segmentos, das práticas pedagógicas que serão encaminhadas na escola e na sua relação com a comunidade, decisões assumidas como compromisso de induzir e formular processos que produzam conhecimento e constituam verdadeiros cidadãos.

Assim, pensar a saúde na escola na ótica da educação popular em saúde também apresenta esses princípios de cuidar para a autonomia e apropriação do controle das condições de saúde e qualidade de vida dos indivíduos e da própria comunidade.

Referências:

Saúde e Doença: dois fenômenos da vida. Texto 1 do Curso de Formação dos facilitadores de Educação Permanente em Saúde –SEGETS/DEGES, 2005, p. 27.

A Saúde como experiência subjetiva. Texto 2 do Curso de Formação dos facilitadores de Educação Permanente em Saúde –SEGETS/DEGES, 2005, p. 39.

A Educação que produz Saúde - MS/SEGETS/DEGES), 2005 – disponível no site:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/a_educacao_que_produz_saude.pdf

DOU – Portaria Interministerial nº 749, de 13 de maio de 2005.

DOU – Portaria Interministerial n.º 1.820, de 1º de agosto de 2006.

Escolas Promotoras de Saúde: Experiências do Brasil (MS no prelo).

ASSIS, Regina (Org.) Multieducação. Núcleo Curricular Básico. Prefeitura do Rio de Janeiro/RJ. 1996

SILVA, Carlos dos Santos. Programa de Saúde Escolar numa Perspectiva Crítica. 3ª edição. Rio de Janeiro/RJ. Secretaria Municipal de Saúde. 1999.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares Nacionais. Ministério da Educação, Brasília 1998

MULTIRIO. Projeto Político Pedagógico: enigma ou solução? Revista Nós da Escola. ano 2, n. 13, Prefeitura do Rio de Janeiro , 2003, p. 18-24.